

## Juventude e Cumprimento de Medidas Socioeducativas em Meio Aberto:

entre a garantia de direitos e a judicialização

Pesquisa, Ensino e Extensão - ProExt/2015

Boletim  
Dez -2017

# Três

Coordenação : Irene Rizzini e Antonio Carlos de Oliveira (PUC-RIO). Apoio: PROEXT 2015 - MEC/SESu - Programa de Extensão Comunitária

### Pesquisa em São Paulo

Este estudo tem como campo empírico a proteção social especial ofertada pelo Sistema Único de Assistência Social (SUAS), na aplicação de medidas socioeducativa em meio aberto (MSE-MA) na cidade de São Paulo. De natureza interdisciplinar, o estudo envolve experientes pesquisadores com formação em Serviço Social, Direito, Psicologia Social, Gestão Social e Economia. Realiza-se em forte parceria com profissionais gestores da rede de serviços de MSE-MA em São Paulo, participantes de dois Núcleos de Estudos e Pesquisa do Programa de Estudos Pós-Graduados da PUCSP. O NEPSAS, que se dedica a seguridade e assistência social, e o NCA, a estudos sobre a criança e o adolescente.

A parceria com o Departamento de Serviço Social da PUC-Rio instalou-se em 2014, no âmbito do NIEPSAS, formalizando-se pelo PROEXT/MEC-2015. São Paulo não partilhou do financiamento do PROEXT, seus pesquisadores são alunos de mestrado, doutorado e voluntários. Por consequência, a ênfase da parceria PUC-Rio e PUC-SP se dá no campo investigativo voltado para a aplicação da medida socioeducativa em meio aberto na gestão social e municipal de metrópoles. A especificidade territorial da questão em uma metrópole tem destaque especial pela quantidade, pela complexidade e pelo seu espalhamento, o que exige o recorte regionalizado do estudo. As duas cidades – Rio de Janeiro e São Paulo – agregam no

país a maior quantidade das/os adolescentes a quem é atribuída a autoria de ato infracional. A municipalização da MSE-MA na cidade de São Paulo tem algumas particularidades. A FEBEM-SP, em meados da década de 1980, sob pressão das organizações componentes do movimento em defesa dos direitos de crianças e adolescentes, desconcentra-se em polos regionais, e por meio deles reconhece a Liberdade Assistida Comunitária (LAC), estabelecendo convênios com organizações sociais que mantinham a aplicação dessa medida em forte articulação com os Centros de Defesa de Direitos de Crianças e Adolescentes (CEDECAs). Esta forma de gestão, anterior ao processo de municipalização e ao SUAS, fortaleceu a gestão por organizações da sociedade civil. São Paulo inicia a aplicação da medida de Prestação de Serviço à Comunidade (PSC) a adolescentes em 2000 e, em 2004, a de LA em 20 áreas regionais, que foram desagregadas em 2014 para 32 subprefeituras. Essas 32 áreas de gestão indicaram o número de 320 prontuários e sua agregação por grandes regiões, que constituem a amostra deste estudo. São Paulo adota a modalidade de gestão por convênio dos seus 61 serviços de proteção social especial de MSE-MA, com capacidade para 6.000 adolescentes/mês ou 12.000/ano, referenciando-os a 30 Centros de Referência Especializados de Assistência Social (CREAS).

Realização



DSS Departamento de Serviço Social

Parceria



Apoio

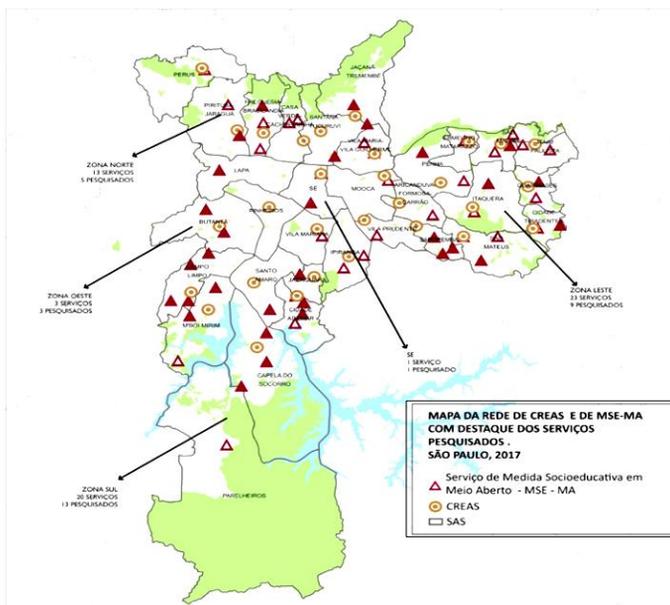


**Adolescentes atendidos em 2016 nos 61 serviços de MSE-MA na cidade de São Paulo. NEPSAS/PEPGSSO/PUCSP.2017**

Adolescentes de anos anteriores		Adolescentes com entrada em 2016		Adolescentes sob atenção em 2016	
Nº	%	Nº	%	Nº	%
5.185	55,8	6.534	44,2	11.719	100,0

Fonte: Conteúdo de DEMES/OBSERVATORIO/SMADS/PMSP-2016

**Mapa Localização nas 32 Supervisões de Assistência Social de 30 CREAS e de 61 Serviços Socioassistenciais de MSE-MA NEPSAS/PEPGSSO/PUCSP.2017**



**Metodologia da pesquisa:**

- Coleta de dados do universo de adolescentes em MSE-MA na cidade no Observatório de Políticas Públicas da Secretaria Municipal de Assistência e Desenvolvimento Social (SMADS)
- Definição da amostra de adolescentes de ambos sexos com medida inicial de PSC e de LA concluída em 2016, elegendo 31 serviços a serem visitados com coleta específica de amostra selecionada por tipo de medida, idade, sexo
- Construção e aplicação de instrumento de coleta de dados dos prontuários na forma de formulário qualiquantitativo, preenchido pelo pesquisador
- Conferência e seleção, dentre os prontuários de 2016 disponibilizados pelos 31 Serviços de MSE-MA, previamente preparados para a visita agendada do pesquisador

• Folheio e análise de 320 prontuários, com registro de dados em formulários por equipe de 14 pesquisadores que visitaram 31 serviços em todas as regiões da cidade, entre 26 de junho e 15 de julho de 2017

• Preparo de dicionário de variáveis para exame dos dados coletados nos 320 formulários com geração de categorias para tabulação de ocorrências e outras exigências da sentença judicial e do alcance do trabalho social

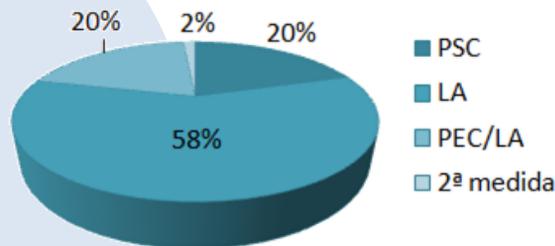
• Análise do tempo de percurso do adolescente desde sua apreensão até o início da aplicação da medida, seu tempo de aplicação e o da proteção socioassistencial

• Análise de 23 modelos de PIAs utilizados pelos serviços socioassistenciais

• Exame, por meio de ferramenta digital, da percepção dos operadores de MSE-MA na cidade de São Paulo

O levantamento de dados realizado identificou que 3949 dos adolescentes concluíram a MSE-MA em 2016, e que destes 20,3% foram medidas iniciais de PSC e 58,4% medidas de LA – portanto, somando 78,7% em medida inicial –, 19,8% em medida cumulada e 1,3% em progressão de medida.

**SAÍDAS POR CUMPRIMENTO TOTAL DE MEDIDAS EM 2016**



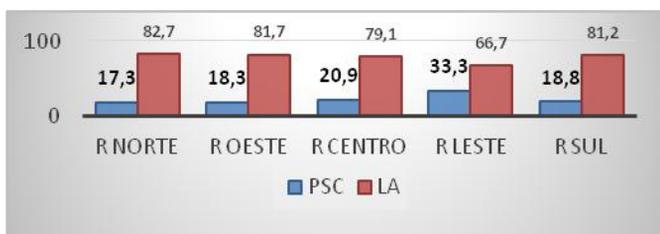
Fonte: dados extraídos dos prontuários da amostra

**Quantidade de adolescentes da cidade de São Paulo com MSE-MA inicial de LA e PSC concluídas em 2016 agregados por regiões. NEPSAS/PEPGSSO/PUCSP. 2017**

Medida Inicial	PSC	LA	Total	
			Nº	%
Região Norte	101	482	583	19
Região Oeste	19	85	104	03
Região Centro	14	53	67	02
Região Leste	518	1.036	1.554	50
Região Sul	151	651	802	26
<b>Total</b>	<b>803-26%</b>	<b>2.307- 74%</b>	<b>3.110</b>	

Fonte: Conteúdo de DEMES/OBSERVATORIO/SMADS/PMSP-2016

**Percentual de adolescentes da cidade de São Paulo em MSE-MA inicial de PSC e LA concluídas em 2016 agregados por regiões. NEPSAS/PEPGSSO/PUCSP. 2017**



Os adolescentes em medida inicial de PSC correspondem a 26% do total e estão mais presentes na região leste e no centro da cidade. Em relação ao sexo, as meninas representam 7% do total dos adolescentes que concluíram a medida em 2016 e estão mais concentradas nas regiões centro e oeste da cidade. Os adolescentes de 15 a 17 anos significam 65% da amostra, os de 18 ou mais anos são 26%, e os de 12 a 14 anos são 9%.

**Percentual de adolescentes da cidade de São Paulo em MSE-MA inicial de PSC e LA concluídas em 2016 distribuídos por faixa etária. NEPSAS/PEPGSSO/PUCSP. 2017**



Fonte: dados extraídos dos prontuários da amostra

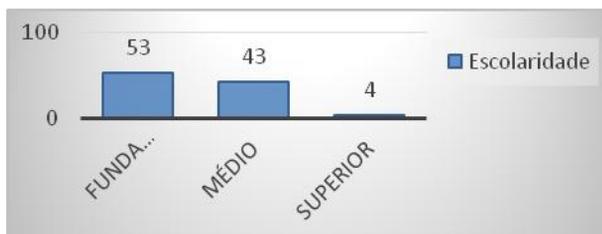
**Distribuição etária dos adolescentes em PSC e LA no ano de 2016 nos serviços de MSE-MA da cidade de São Paulo. NEPSAS/PEPGSSO/PUCSP. 2017**

Região	PSC %			LA %		
	12-14a	15-17a	18 ou +	12-14a	15-17a	18 ou +
Norte	1,4	5,3	3,6	5,4	54,2	30,2
Sul	2,1	6,4	2,8	8,2	57,0	23,5
Leste	1,3	7,5	3,0	8,3	55,6	24,4
Centro	4,8	6,8	2,9	17,4	51,6	16,4
Oeste	1,2	6,5	1,1	4,6	63,2	23,3
<b>Total</b>	<b>11%</b>			<b>89%</b>		

Fonte: Conteúdo de DEMES/OBSERVATORIO/SMADS/PMSP-2016

**Em relação à escolaridade**

A pesquisa revelou que o grau de escolaridade dos adolescentes é maior que o habitual e que a evasão começa a ocorrer na terceira etapa do Ensino Fundamental, intensificando-se no Ensino Médio.



Fonte: dados extraídos dos prontuários da amostra

Em 90% dos 320 prontuários pesquisados o PIA estava presente e foram encontrados 23 tipos dentre os 32 serviços visitados, tendo presente que alguns serviços apresentam modelos idênticos estabelecidos pelo mesmo gestor. Alguns têm modelos bastante simplificados. Não se adota, em São Paulo, o Prontuário SUAS nem o CAD-Único nos serviços socioassistenciais.

**Alguns elementos sobre os serviços socioassistenciais de MSE-MA**

**Acesso/localização**

Os Serviços de MSE-MA estão localizados dentre os 96 distritos naqueles mais afastados do centro, cerca de uma hora e meia em transporte público, que em 90% das situações é o ônibus, em 16%, o metrô e em 10%, o trem. Os serviços estão instalados em ruas pavimentadas, com infraestrutura urbana e com iluminação, de fácil acesso por transporte público e/ou carro.

### **Quantitativo de trabalhadores**

O número e a especialidade dos trabalhadores dos 61 serviços de MSE-MA da cidade de São Paulo são estabelecidos em proporcionalidade às vagas de cada serviço e constituem um dos elementos de custeio mensal da organização conveniada.

Em média, cada serviço custa R\$ 550,13, mensais por adolescente, incluindo despesas com locação de imóveis quando necessário. Nos 30 CREAS que supervisionam esses serviços há um número de 80 técnicos, entre supervisores e coordenadores.

### **Relação com serviços sociais do território**

Foi possível constatar que em 74% dos serviços a equipe técnica conhece os adolescentes e jovens, mantendo articulação com a rede de serviços pública ou privada, como escolas, Unidades Básicas de Saúde (UBSs), CREAS, e rede de serviços conveniada com a SMADS. É observado que outros serviços – como esporte, lazer e cultura – não foram identificados como utilizados pelos adolescentes e jovens, o que pode sinalizar a falta dos serviços no território, ou ainda, a falta de articulação com os mesmos.

### **Aspectos relacionais e comprometimento das equipes técnicas**

Quanto à percepção dos pesquisadores acerca da equipe de trabalho, está presente o relato de receptividade, acolhimento e conhecimento sobre o território e o atendimento de adolescentes. Há equipes jovens e despojadas, sendo maioria trabalhadores que minimamente se identificam com o público atendido, seu universo e demanda. Além da recepção positiva, houve curiosidade das equipes para com a pesquisa.

Em frequência menor, identificou-se relatos de pesquisadores que observaram a equipe estressada por conta da violência, especificamente a violência policial, e ainda a observação de uma equipe recém contratada e visivelmente insegura para o trabalho, e uma equipe desconfiada com a pesquisa e aproximação do universo acadêmico ao seu cotidiano de trabalho social.

Dos que caracterizaram, apontam formas de trabalho que discorrem desde a organização geoespacial – distribuição dos casos por região territorial, configurando um técnico de referência por território –, e a organização administrativa – elencando profissionais e funções específicas, dias da semana e horário de atendimentos –, até questões de caráter metodológico, implementando debates políticos e participativos ao adolescente e sua família, ampliando o caráter reivindicatório coletivo da proposta de atenção.

#### **Expediente**

Equipe pesquisa PUC-São Paulo, NEPSAS - Núcleo de Estudos e Pesquisas da Criança e do Adolescente do Programa de Pós-Graduação em Serviço Social da PUC SP.

**Coordenação:** Aldaíza Sposati

**Pesquisadores:** Fabiana Moraes, Fabiana Gouveia, Eliana Garrafa, Isabel Bueno, Marília Cerqueira, Tatiana Bruno, Eloisa Gabriel, Valdênia Lanfranchi, Tainah Respland, Thabata Ribeiro, Dorival Costa, Tânia Beckmann, Paola Cordeiro, Raquel Costa, Maria Cristina de Oliveira, Paulo de Tarso.

**Layout/diagramação:** Sheila Nogueira